

RESUMO

Tradicionalmente, o estudo da contrafactualidade está restrito ao domínio do enunciado, manifestando-se através de construções gramaticais muito específicas, tais como "se...então" ou "e se?" com verbos nas formas adequadas.

Em *The Way We Think* (2002), Fauconnier e Turner defendem que o estudo do pensamento contrafactual não é uma questão restrita às estruturas gramaticais ou ao universo filosófico. Para eles, a contrafactualidade consiste na habilidade de operar mentalmente com/no irreal, e o que a torna possível é justamente a capacidade para efetivar, cognitivamente, operações de integração referencial. A partir das proposições desses pesquisadores, este trabalho investiga os mecanismos sintático-discursivos básicos envolvidos na manifestação da contrafactualidade e sua possível correlação com a polifonia. Parte-se da hipótese de que os mecanismos discursivos que instituem a polifonia, necessariamente, manifestam a propriedade da contrafactualidade. Utilizando um modelo de processamento discursivo, centrado numa concepção dialógica/interativa da linguagem humana, procurou-se comprovar essa hipótese através da análise de manifestações da contrafactualidade num conjunto de cartas de leitores publicadas nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*.

Chegou-se à conclusão de que há, necessariamente, uma correlação entre contrafactualidade e polifonia: os mecanismos sintático-discursivos que instituem a polifonia necessariamente manifestam, em sua natureza e modo de operação, a propriedade da contrafactualidade, denotando o caráter hipertextual/dialógico da linguagem. Com tal conclusão, reformula-se a hipótese inicial, postulando-se que a contrafactualidade deve ser considerada uma propriedade constitutiva do processamento discursivo de qualquer texto / hipertexto, uma vez que o processo de referenciação só se implementa pela criação e integração, de maneira hierárquica e recursiva, de espaços referenciais propriamente ditos e de espaços constituídos por instâncias enunciativas em um único espaço referencial básico em que se interpreta a totalidade dos enunciados constitutivos de todo e qualquer texto.

PALAVRAS-CHAVE: Contrafactualidade, Integração de Espaços Referenciais, Polifonia.

ABSTRACT

Traditionally, the study of counterfactuality is restricted to the domain of the statement, demonstrating through of very specific grammatical constructions, such as “if...then” or “What if?” with verbs in adequate forms.

In *The Way We Think* (2002), Fauconnier and Turner defend that the study of the counterfactual thought is not a restricted question to the grammatical structures or to the philosophical universe. According to them, the counterfactuality consists in the ability to operate mentally with/in the unreal, and what it makes possible is exactly the capacity to accomplish, cognitively, operations of referential integration. Leaving from the proposals of these researchers, this work investigates the basic syntact-speech mechanisms involved in the manifestation of the counterfactuality and its possible correlation with the polyphonia. It starts from the hypothesis in which the speech mechanisms that institute the polyphonia necessarily reveal the property of the counterfactuality. Using a model of speech process, centered in a dialogical interactive conception of human language, it has searched to prove this hypothesis through the analysis of manifestations of the counterfactuality in a set of reader letters published in the newspapers *O Globo* and *Folha de São Paulo*.

It was arrived to the conclusion that there is necessarily, a correlation between counterfactuality and polyphonia: the syntact-speech mechanisms that institute the polyphonia reveal necessarily, in their nature and in their way of operation, the counterfactuality property, denoting hipertext-dialogic character of the language. With such conclusion, the initial hypothesis is reformulated, claiming that the counterfactuality must be considered a constitutive property of discursive processing of any text/hypertext, once that the process of referencing is only implemented by the creation and integration, in hierarchic and recursive manner, of referential spaces, properly said, and formed spaces by speech instances in a single basic referential space, where in is understanding the totally of constitutive statement of all and every text.

KEY WORDS: counterfactuality, integration of referentials spaces, polyphony.